

Título da dívida externa tem valorização histórica

As crescentes apostas numa retomada do crescimento econômico ainda em 2003 fizeram ontem o principal papel da dívida externa brasileira, o C-Bond, subir 0,45%, batendo seu recorde histórico. O título atingiu a marca de 93,13% do valor de face, superando os 92,88% registrados em junho. No ano, a valorização acumulada chegou a 40,68%.

Tamanha recuperação não é acompanhada pelos demais papéis de países emergentes. Na avaliação dos investidores internacionais, o Brasil destaca-se como a melhor opção de investimento. Prova disso é que o risco-país voltou a cair: hoje cedeu mais 1,08%, para 643 pontos centesimais, recuando ao nível de março de 2000. Em setembro, a queda já é de 8,79% e no ano, de 55,5%.

A expectativa de que o Brasil feche um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) reforça o clima de otimismo. Na avaliação dos analistas, o dinheiro formaria um colchão de recursos que poderiam ser usados numa eventualidade.

A tranquilidade que imperou no mercado de dívida não foi compartilhada pelo câmbio. Em meio a poucos negócios, o dólar chegou a subir quase 1%, para fechar estável, aos R\$ 2,903, em meio a especulações sobre uma circular — de número 3.205 — divulgada pelo Banco Central (BC).

A circular estabelece que o Tesouro poderá antecipar o pagamento de obrigações no exterior e aumenta o prazo de liquidação financeira das operações no mercado futuro de câmbio de 60 para 90 dias.

Na visão de alguns investidores, o alongamento do prazo significa maior possibilidade de intervenção no câmbio, mas o BC informou que a alteração serve apenas para dar mais flexibilidade às operações.

Após subir quase 4% em apenas dois dias, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou ontem em queda de 0,22%. Os investidores aproveitaram para embolsar os lucros dos últimos dias. As ações da NET ignoraram o movimento e subiram 22,44%.